ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP | CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS | OCUPAÇÃO LÍRICA DE TEATRO ITINERANTE

AS BODAS DE FÍGARO

Wolfgang Amadeus Mozart

Opera buffa em quatro atos (KV 492)
Libreto de Lorenzo da Ponte, baseado na peça *La Folle journêe* ou *Le mariage de Figaro*, de Pierre-Augustin Caron Beaumarchais (1784, Paris)

Ópera Estúdio UNICAMP
Direção artística: Angelo José Fernandes

Ocupação Lírica de Teatro Itinerante
Direção artística: Felipe Venâncio

Coro Contemporâneo de Campinas
Maestro titular: Angelo José Fernandes
Maestro e maestrina preparadores:
Leandro Cavini e Luíza Freitas

Orquestra Sinfônica da UNICAMP
Maestrina Titular: Cinthia Aliretti

Direção artística
Angelo José Fernandes

Direção musical
Cinthia Aliretti

Direção cênica e cenografia
Felipe Venâncio

Assistente de direção cênica
Gabriel Pangonis

Figurinos, Adereços e Visagismo
Laura Françozo, Malonna e Graziele Garbuio

Iluminador e cenógrafo associado
Presto Kowask

AS

BOD

FÍGf

DAS

DE

ARO

Acesse nossas redes para
mais informações.

Personagens e intérpretes

Susanna, noiva de *Figaro*
Katherine Vitória, soprano
Luíza Campagnolo, soprano
Marília Carvalho, soprano

Figaro
Luis Felipe Sousa, baixo

Conde de Almaviva
Daniel Luiz, barítono
Condessa de Almaviva
Juliana Kreling, soprano
Rafaela Duria, soprano

Cherubino, pajem do Conde
Karen Santos, soprano

Marcellina, governanta de Bartolo
Érica Moreira, soprano

Bartolo, médico de Sevilha
Weverton Silva, barítono

Basílio, professor de música
Clóvis Português, tenor

Don Curzio, juiz
Sérgio Cardonha, tenor

Antonio, jardineiro do Conde
André Hernandes, barítono

Barbarina, filha de Antonio
Karine Franklin, mezzosoprano
Thaís Costalonga, soprano

AS BODAS DE FÍGARO:

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) é, dentre os compositores não brasileiros, o mais presente na atividade da Classe de Canto e do Ópera Estúdio da UNICAMP. Sua obra conjuga espontaneidade, leveza, melancolia e ânimo, fato que a configura, entre cantores líricos em formação, um terreno fértil e adequado de aprendizado técnico e expressivo.

Com Haydn e Beethoven, Mozart forma a tríade do Classicismo Vienense, intervalo de meio século que, embora curto, se constitui um tempo fecundo que serve para mediar seus polos, o Barroco e o Romantismo. Segundo muitos musicólogos, Mozart foi um compositor cosmopolita e prolífico, desenvolvendo sua atividade em vários dos mais importantes centros musicais da Europa, criando obras em praticamente todos os gêneros utilizados na época e destacando-se em todos por sua genialidade e excelência. Suas óperas representam um ideal que grande parte dos compositores que o antecederam procuraram consolidar: sintetizar música e drama de maneira natural, sem sucumbir à complexidade.

Le Nozze di Figaro foi composta em cerca de seis semanas, tendo estreado no Burgtheater de Viena em 1º de maio de 1786. A ópera dá início a uma colaboração fecunda entre o compositor e o libretista Lorenzo Da Ponte que gerou ainda os destacados títulos *Don Giovanni* e *Cosi fan tutte*. No caso de "As Bodas de Fígaro", o libreto de Da Ponte tem inúmeros méritos, especialmente o fato de ter atenuado o caráter politicamente explosivo do drama original de Beaumarchais, viabilizando assim a produção da obra no teatro imperial. Na verdade, o aspecto político da trama pode ser percebido constantemente ao longo da trama e relaciona-se, frequentemente, à dissimulação a que Susanna e *Figaro* são obrigados a recorrer para resistir à ação despótica do Conde. O motivo de suas ações camufladas, entretanto, é o desequilíbrio primitivo de forças que torna a astúcia inevitável, e não uma falta da coragem da franqueza.

Ao longo dos quatro atos, em meio a desencontros, confusões equivocadas e dis-

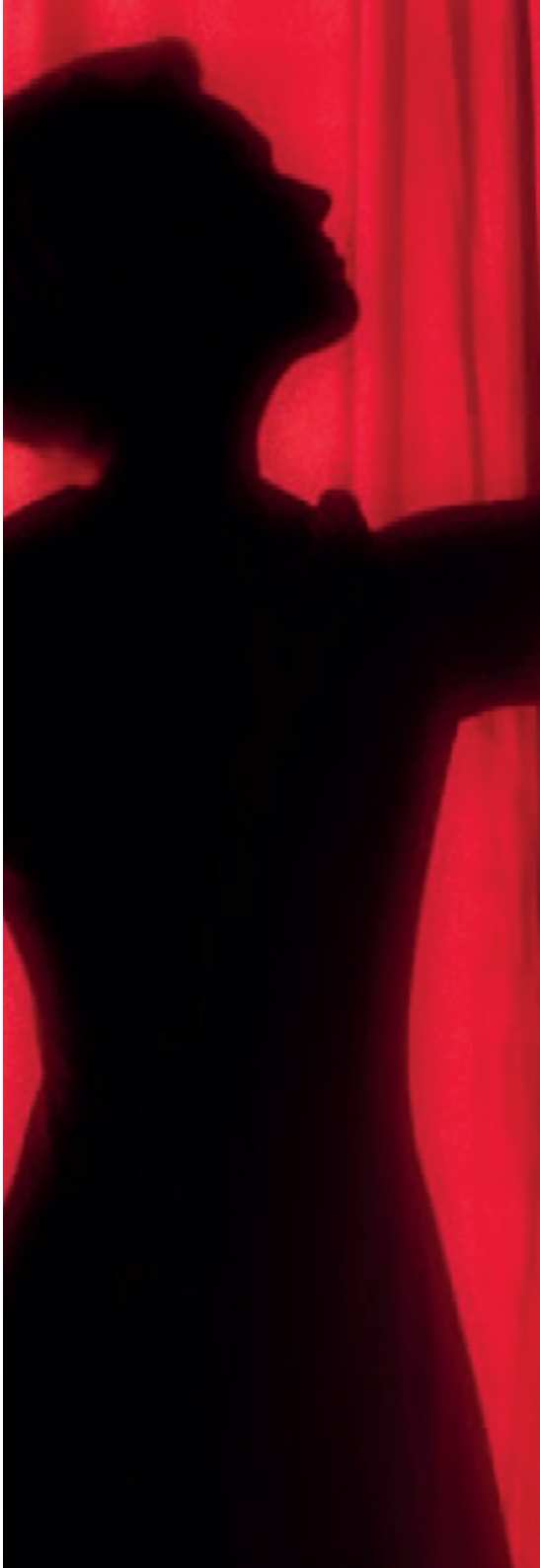
aaaa Foto por Kyle Head via Unsplash.

uma pequena introdução

farces, o ambiente é pré-nupcial, dando ritmo e garantindo o espírito da ópera. O Conde Almaviva não considera o noivado de *Figaro* e Susanna, seus empregados, um obstáculo à sua intenção de seduzir Susanna. Pelo meio da ópera, Susanna e a Condessa arquitetam um plano para desmascarar o Conde: Susanna escreve um bilhete ao Conde propondo um encontro secreto. A ideia é que no encontro compareça Cherubino disfarçado de mulher, e não Susanna. No Ato IV, no meio da confusão que se estabelece, *Figaro* engana-se e considera-se traído. Por fim, no entanto, os fatos se esclarecem e o Conde, perante sua comunidade, diante da qual é constrangido a conservar as aparências, não tem outra alternativa senão a de desculpar.

Segundo João Pedro Cachopo, "a mais bela das óperas revolta-se contra o elitismo dos que veem no universo da ópera o seu feudo. Nenhuma arte é de jure de apenas alguns. Nem a que historicamente serviu, de fato, tão poucos".

Angelo J. Fernandes,
direção geral



AS BODAS DE FÍGARO:

Nessas linhas deveriam ser encontradas belas palavras sobre o processo criativo que resultou no espetáculo que vocês assistem dentro de poucos instantes, mas este diretor que vos fala prefere dar voz a Beumarchais, dramaturgo francês cuja obra inspirou o libretista Lorenzo da Ponte a escrever uma ópera homônima à sua obra "Um Dia Muito Louco ou As bodas de Fígaro". Deixo abaixo um trecho da cena 3 do quinto ato da peça, um monólogo na qual *Figaro* conta um pouco de sua história, trechos que não foram transpostos para a ópera por medo da censura.

"Ah, não, senhor conde, não vai conseguiro que quer… não vai mesmo. Só porque é um grande fidalgo acha que é um grande gênio!... Nobreza, fortuna, posição, vários cargos… isso estimula a vaidade! Mas o que foi que Vossa Excelência precisou fazer para conseguir tanta coisa? Só teve o trabalho de nascer, e mais nada. De resto, é um homem bastante medíocre! Já eu, santo Deus! Perdido no meio da multidão sem nome, só para conseguir sobreviver fui obrigado a usar mais ciência e mais cálculo do que os usados para o governo de todas as Espanhas nos últimos cem anos…

Como eu gostaria de pegar um desses poderosos de ocasião, que pouco ligam para o mal que fazem, na hora em que uma boa desgraça tivesse dobrado o seu orgulho! Eu ia dizer a ele… que as bobagens impressas só tem importância nos lugares onde proíbem a sua circulação, que, sem a liberdade de acusar, nenhum elogio vale; e que só os homens pequenos têm medo dos pequenos escritos. (Senta-se).

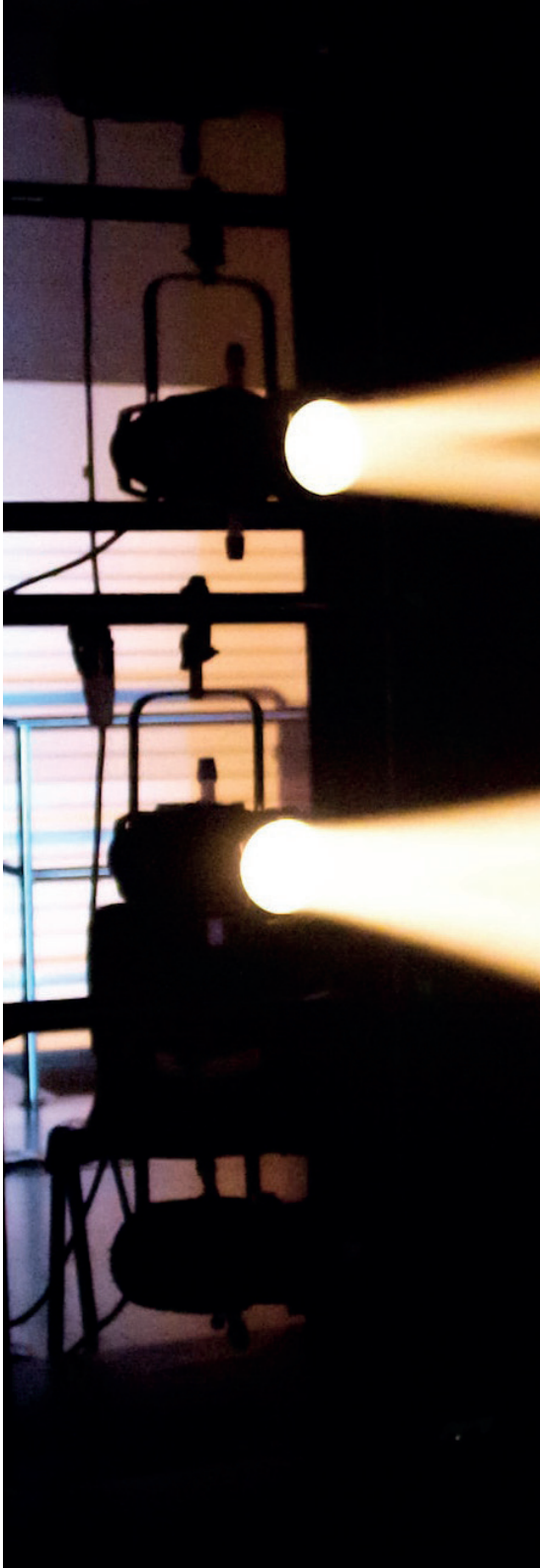
Que estranha série de acontecimentos! Como é que isso foi acontecer comigo? Por que essas coisas e não outras? Quem fixou esse destino para mim? Forçado a seguir pelo caminho que tomei sem saber, e como vou ter que sair dele contra a minha vontade, espalhei por ele todas as flores que a minha alegria de viver permitiu. E digo a minha alegria sem saber se ela é mais minha que o resto, e sem saber nem mesmo o que é

Foto por Wesley Pribadi via Unsplash.

do teatro à ópera

esse eu de que estou falando: uma reunião sem forma de partes desconhecidas; depois um frágil ser indefeso; um pequeno animal desmiolado; um jovem ardente nos prazeres, que aprendeu a gostar de tudo que é bom e a fazer qualquer serviço para sobreviver: aqui, patrão; alí, criado, conforme queira o destino; ambicioso por vaidade, trabalhador por necessidade; mas preguiçoso… com delícia! Orador em caso de perigo, poeta por desfastio, músico de ocasião e apaixonado aos borbotões, eu vi tudo, fiz tudo, experimentei tudo. Depois, a ilusão se desfez, e, experimente demais… Experiente!... Ouço passos… alguém está vindo. Chegou o momento da decisão. (Recua para perto da primeira coxia à sua direita.)”

Felipe Venâncio,
direção cênica



AS BODAS DE FÍGARO:

Ano de 2022, um ano marcado pelo "diminuendo" da pandemia da COVID-19 e pela contínua potencialização das vozes individuais no ambiente limitado das telas e ilimitado das redes sociais. A realização de uma ópera, tal como "As Bodas de Fígaro", no contexto atual, nada mais é do que uma metáfora destes momentos, onde diversas vozes jovens e potentes atravessam os limites dos palcos para preencher os espaços cruzados das arquibancadas, assim como se dá a comunicação atual.

Esta obra também se distingue por seu curioso histórico internacional, tendo o texto inicial nascido nas mãos do escritor francês Beaumarchais, sendo transformado em libreto pelo italiano Lorenzo da Ponte e musicado por Mozart, um compositor austríaco. E não podemos nos esquecer de que a trama se passa em Sevilha, na Espanha, e está sendo trazida para Campinas, no Brasil.

Tradição *versus* inovação, música e sociedade em constante trânsito: essa é a ideia contida nas "Bodas de Fígaro". Além dos imbróglios de um casamento que está prestes a acontecer e de um outro já em plena navegação, a ópera mostra os encaixes e desencaixes da sociedade, trazidos às luzes pelos ideais da, então aguardada, Revolução Francesa, apontando para discursos que escutamos com frequência hoje em dia.

Contradições sociais permeiam a trama através dos personagens, promovendo questionamentos sobre classes e gênero. Por exemplo, a amizade entre a condessa e sua dama de companhia, Susanna, duas mulheres de classes diferentes, faz referência não apenas à dissolução da ideia de supremacia social, mostrada no dueto onde Susanna escreve em nome da condessa, como também ao ideal da fraternidade, apenas masculina, na maçonaria. Em caráter de zombaria, Mozart também escreveu uma ária em ritmo de minueto para o empregado *Figaro*, lembrando que esta era uma dança reservada aos membros da aristocracia.

No entanto, ainda que a ópera sugira fortes críticas sociais, teria sido improvável que Mozart tivesse escrito uma obra com

Foto por Ton Torres CIDDIC/Unicamp.

internacionalismo e sociedade

ideais revolucionários, já que estava convenientemente envolvido com o seu público, a aristocracia de Viena, além de fazer parte da maçonaria. O que se sabe é que Mozart era fascinado pelas contradições do ser humano e pela arte da caracterização através da música, o resto permanece apenas como entrelinhas.

Cinthia Alireti,
direção musical

ATO I

A história se passa no dia do casamento de Fígaro e Susanna, empregados do Conde e Condessa de Almaviva. Fígaro mede o espaço das dependências da casa que lhes servirá de quarto quando se casarem. Susanna não acha o local adequado e revela que o Conde a assedia o tempo todo. O Conde tem interesse em Susanna e pretende fazer valer o "direito so senhor", uma prática que lhe permitiria ter a primeira noite de casada com a bela empregada. O velho Dr. Bartolo odeia Fígaro e com a ajuda de Marcellina, sua governanta, deseja atrapalhar seu casamento. Cherubino, um pajem adolescente e namorador, envolveu-se com Barbarina, filha do jardineiro Antônio e pede a ajuda de Susanna para não ser demitido pela Condessa. Ouve-se, então, a voz do Conde que se aproxima e Cherubino esconde-se rapidamente. Uma vez em cena, Almaviva corteja Susanna, mas a repentina chegada do professor de música Basílio, interrompe seus propósitos, fazendo o Conde também se esconder. Basílio faz alusão à atração que Cherubino sente pela Condessa e o Conde, irado, se revela e descobre que Cherubino também estava escondido e o expulsa do palácio. O aparecimento súbito de Fígaro quebra a tensão e, junto com Susanna, pede perdão de Cherubino, que é exonerado das suas culpas a troco da sua imediata incorporação no regimento de Almaviva.

ATO II

Nos aposentos da Condessa, ela e Susanna falam da infidelidade dos homens quando Fígaro propõe um plano para desmascarar o Conde. Mandam uma carta avisando-o que a Condessa iria se encontrar com um amante. Susanna marcara um encontro com o Conde, mas decide mandar Cherubino vestido de mulher em seu lugar. Ela e Condessa vestem Cherubino quando chega o Conde e bate à porta. Susanna e o rapaz escondem-se. O Conde desconfia e tenta arrombar o armário onde imagina estar o amante da Condessa. Cherubino consegue fugir e o Conde encontra apenas Susanna escondida. Entram Antônio, que encontrou as credenciais de Cherubino no jardim, perdidas enquanto ele pulava a janela fugindo, e Fígaro, dizendo que as credenciais estavam com ele, mas o Conde não acredita. Marcellina, Bartolo e Basílio entram contando que Fígaro deveria se casar com a governanta em troca de uma dívida que ele tinha com ela. O ato termina com essa nova confusão.

ATO III

O Conde cheio de dúvidas a respeito de tudo o que aconteceu, escuta de Susanna a promessa de com ele encontrar-se como vingança contra Fígaro. Ela, na verdade, seguindo o plano, combinara com a Condessa que esta iria em seu lugar. Marcellina, Bartolo e D. Curzio, encontram-se com Fígaro dispostos a obrigá-lo a se casar com Marcellina, a quem supostamente prometera casamento. Fígaro diz que não pode se casar sem que seus pais autorizem e ele não os conhece. Descobre-se, por causa de um sinal de nascença, que Fígaro é o filho de Marcellina e Bartolo que o perderam quando pequeno e o abraçam comovidos. Outra confusão, já que Susanna vê a cena e pensa que seu futuro marido a está traindo, mas tudo é esclarecido. Entre os preparativos para o casamento, Cherubino, novamente vestido de mulher, é descoberto pelo pai de Barbarina. Antes que seja expulso pelo Conde, Barbarina pede ao nobre que perdoe o rapaz e autorize seu casamento. Casam-se Fígaro e Susanna. Durante a cerimônia, Susanna entrega um bilhete ao Conde marcando um encontro.

ATO IV

Durante a festa do casamento, cria-se uma nova confusão com Susanna e Condessa invertendo os papéis para cumprir o convite que o Conde havia feito à criada. Assim, a Condessa poderia pegar o marido em flagrante. Sem saber o plano, Fígaro está disposto a se vingar de Susanna e conta à Condessa (que, na verdade, é Susanna disfarçada) que seu marido irá encontrar-se com a criada. Quando Fígaro descobre o disfarce de Susanna, finge pensar ainda que ela é a Condessa e a corteja para causar ciúmes em sua esposa, mas eles acabam se reconciliando. O Conde, que observava a cena pensa que a Condessa (Susanna) o está traindo com Fígaro e tenta desmascarar o casal fazendo um escândalo. Mas, nesta hora, toda a farsa é revelada e ele acaba se surpreendendo ao descobrir que sua esposa, a Condessa, já sabia das intenções dele em relação à Susanna. No final, a Condessa perdoa o marido e os equívocos são desfeitos.

Mozart - Le nozze di Figaro - Marriage of Figaro and Susanna - Internet Archive Book Images

OS DIRETORES

Direção artística: Angelo J. Fernandes
Direção musical e regência: Cinthia Alireti
Direção de cena: Felipe Venâncio

Angelo J. Fernandes

Direção artística

Angelo J. Fernandes tem se destacado com grande sucesso por sua dedicação à música vocal e à pedagogia do canto. Músico de diversas possibilidades vem desenvolvendo uma ampla atividade como cantor, pianista, regente coral e professor de canto. É docente do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP onde leciona Canto, Ópera Studio, Música de Câmara, Técnica Vocal e Dicção.

Doutor (2009) e Mestre (2004) em Música pela UNICAMP, Especialista em Regência Coral (2001) e Bacharel em Música com habilitação em piano (1994) pela Escola de Música da UFMG. Como pesquisador, foi bolsista de Pós-Doutorado do CNPq e tem se dedicado intensamente ao estudo da técnica vocal nos diversos períodos históricos e estilos e sua aplicação na performance vocal atual.

É diretor artístico do Ópera Estúdio UNICAMP, grupo com o qual tem dirigido a montagem de diversas óperas com elencos de cantores jovens ligados ao Curso de Música da UNICAMP em parceria com a Orquestra Sinfônica desta universidade. Seu trabalho de maior destaque, contudo, é sua atuação como regente à frente do Coro Contemporâneo de Campinas, tendo já se apresentado em diversas cidades brasileiras e também no exterior, sempre levando um repertório de alto nível técnico e artístico.

Cinthia Alireti

Direção musical

Felipe Venâncio

Direção cênica

Cinthia Alireti é a regente titular e co-diretora artística da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU). Tem se destacado como diretora musical de diversas produções de óperas, tais como, O Morcego, de J. Strauss, La Traviata, de G. Verdi, A Flauta Mágica, de W.A. Mozart, O Elixir do Amor, de G. Donizetti, Tigrane, de A. Scarlatti, realizada com instrumentos originais, e a ópera multimodal Descobertas de J. Manzolli.

Sob sua direção, constam inúmeras estreias de obras sinfônicas e vocais, a realização de projetos multidisciplinares, performances historicamente informadas, juntamente com clássicos da literatura sinfônica. Paralelamente à direção artística da OSU, atua como regente convidada no Brasil e no exterior, na Alemanha, França, Equador e Estados Unidos.

Foi a idealizadora e coordenadora do fórum "Gestão Orquestral e Compromisso Social" e da ação cultural "Identidade, Música e Arquitetura", em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), e do simpósio "Identidade Brasileira da Música de Concerto." É bacharel em Composição Musical (USP) e Publicidade e Propaganda (FAAP), mestre em Musicologia (Université de Paris IV, Sorbonne, e Universität des Saarlandes, Saarbrücken) e doutora em Regência (Indiana University, Bloomington, EUA).

Felipe Venâncio atua profissionalmente como ator, diretor, produtor e cenógrafo. É bacharel em Artes Cênicas e Mestrando em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sendo orientado pelo Prof. Dr. Matteo Bonfitto, com um projeto intitulado "Fronteiras em Operação".

Entre seus trabalhos como diretor teatral está a intervenção urbana "Somos Todos Petroleiros", iniciando com 5 mil pessoas na Avenida Paulista em São Paulo e que depois circulando pelo sudeste. É um dos fundadores, diretor cênico e produtor artístico da Ocupação Lírica de Teatro Itinerante, coletivo que realiza e circula produções líricas pelo interior paulista, que desde 2017 produz grandes títulos da ópera mundial, dentre eles "A Flauta Mágica", "La Traviata", "O Morcego", "Gianni Schicchi" e "La Serva Padrona".

Já trabalhou no "Festival Amazonas de Ópera" (Manaus), "Opera al Parque" (Bogotá, Colômbia), "Oficina de Música de Curitiba", "Fringe" (Curitiba), "Feverestival" (Campinas), "Fitub" (Blumenau), "ETU" (Campinas/São Paulo), "Festival de Teatro Cacilda Becker" (Pirassununga), "Mostra Experimento Tusp" (São Paulo), entre outros. Hoje tem sua pesquisa voltada no processo facilitador da construção psicofísica de personagens para cantores iniciantes.

ELENCO

Luíza Campagnolo

soprano

Aluna do curso de Bacharelado em Música com habilitação em Voz pela UNICAMP, faz parte da classe do Prof. Dr. Angelo Fernandes. Já teve aulas com Carla Domingues, Andrea Kaiser, Michael Chance, Denise Yamaoka, Carolina Faria e Vitor Philomeno. Participou das recentes montagens do Ópera Estúdio da UNICAMP como O Morcego de J. Strauss e A Moreninha de E. Mahle.

Katherine Vitória

soprano

Iniciou seus estudos em 2009, no polo regional do Projeto Guri. Em 2014 participou do GR Lorena, também pelo Projeto Guri, onde atuou no musical “Lendas Amazônicas”, gravado em 2015 no Teatro São Pedro e apresentado na Sala São Paulo em prol do projeto TUCCA. Em 2018 entrou no Coro Jovem Sinfônico de SJC sob regência do Maestro Sergio Wernec, onde teve aulas de canto com a professora Lidia Schäffer. Cursa música na Unicamp e integra o naipe de sopranos do Coro Contemporâneo de Campinas desde 2021.

Marília Carvalho

soprano

Integrou o Coro Juvenil da OSESP sob regência de Paulo Moura e Marcos Thadeu. Foi aluna de Albert Andrade e, desde o ano de 2020, estuda sob orientação do Prof. Dr. Angelo Fernandes, no curso de Bacharelado em Música, com habilitação em Voz da UNICAMP. É membro do Coro Contemporâneo de Campinas e do Ópera Estúdio da UNICAMP, nos quais atuou como solista do Stabat Mater de Pergolesi e na ópera A Moreninha de E. Mahle, no papel de Dona Ana.

Luis Felipe Souza

baixo

Bacharel em Música com habilitação em Canto pela USP, é mestrando em Música na área de performance pela UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Kühl e co-orientação do Prof. Dr. Angelo Fernandes de quem é aluno de canto. Integra a Cia. Minaz de Ribeirão Preto, do Coro Contemporâneo de Campinas e do Ópera Estúdio UNICAMP, nos quais vem desenvolvendo ampla atividade como coralista e solista. Foi 2º lugar no Concurso Internacional Linus Lerner (2020), 1º no Concurso Carlos Gomes (2021) e 1º no Concurso Natércia Lopes (2022).

Juliana Kreling

soprano

Atualmente aluna da classe de canto do Prof. Dr. Angelo Fernandes no curso de Bacharelado em Música com habilitação em Voz da UNICAMP já estudou no Conservatório Leo Kestenberg (Alemanha) e nos EUA com Carlos Montané (Jacobs School of Music). Já participou de diversas montagens operísticas do Lyric Opera Studio Weimar (Alemanha), Theatro da Paz de Belém (Pará) e da recente montagem de A Moreninha de E. Mahle do Ópera Estúdio UNICAMP. Foi finalista no Concurso de Canto Natércia Lopes.

Daniel Luiz

barítono

Bacharel em Música com habilitação em Violão Clássico pela UNICAMP, cursa habilitação Voz, sendo aluno da classe de canto do Prof. Dr. Angelo Fernandes. Estudou na EMESP de 2014 a 2016. Integra o Coro Contemporâneo de Campinas e o Ópera Estúdio UNICAMP desde 2018 como coralista e solista, tendo participado de diversas montagens operísticas como Gianni Schicchi de G. Puccini (2018), O Morcego de J. Strauss (2019) e A Moreninha de E. Mahle (2022). Recentemente foi premiado com o 3º lugar no Concurso de Canto Natércia Lopes.

Rafaela Duria

mezzosoprano

Foi aluna da Escola Municipal de Música H. Villa Lobos. É bacharelanda em Música com habilitação em canto lírico pela Unicamp. Integra o Coro In-Cantus desde sua fundação. Integra o Ópera Estúdio Unicamp e o Coro Contemporâneo de Campinas desde 2018 compondo o naipe de contraltos e atuando como solista em obras com Réquiem Mozart e Stabat Mater de Pergolesi.

Karen Santos

soprano

Natural de Vinhedo/SP, estudou sob orientação de Carolina Galdames e Tiago Bezerra. Em 2019, tendo ingressado no curso de Bacharelado em Música com habilitação em Voz da UNICAMP, passou a integrar a classe do Prof. Dr. Angelo Fernandes. Desde então, participa como coralista e solista do Coro Contemporâneo de Campinas e do Ópera Estúdio UNICAMP. Destaca-se sua recente atuação como Carolina na ópera A Moreninha de E. Mahle.

Weverton Silva

barítono

Barítono, cursa Bacharelado em Música com habilitação em canto lírico pela UNICAMP, na classe do Prof. Dr. Angelo Fernandes, e habilitação em Regência com o Prof. Dr. Carlos Fiorini. Estudou canto lírico com o baixo-barítono Leandro Cavini, e com o baixo Raphael Domeniche. É membro do Coral Unicamp "Zíper na Boca" e do Coro Contemporâneo de Campinas. Atuou no coro de diversas montagens do Ópera Estúdio Unicamp, onde atualmente atua como solista.

Érica Moreira

soprano

Érica Moreira é natural da cidade de Amparo-SP, filha de músicos. Pelo Conservatório Integrado de Amparo, se formou no Curso Técnico de Música com habilitação em Canto Lírico, sob a orientação da Prof. Dr.ª Daniela Lino. Atualmente é integrante do Ópera Estúdio e graduanda em música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Canto, na classe do Prof. Dr. Angelo Fernandes.

Clóvis Português

tenor

Bacharel em Música com habilitação em Voz pela UNICAMP, estuda sob orientação do Prof. Dr. Angelo Fernandes. Membro do Coro Contemporâneo de Campinas e do Ópera Estúdio UNICAMP, vem atuando em óperas e concertos como coralista e solista. Dentre suas principais atuações destacam-se sua participação como Monostatos na ópera A Flauta Mágica de Mozart, como Gherardo na ópera Gianni Schicchi de G. Puccini (em recente montagem realizada em Taubaté com elenco todo de cantores negros) e como Fabrício em A Moreninha de E. Mahle.

Sérgio Cardonha

tenor

Licenciado em Música pela UFSCar é, atualmente, mestrando em Música do Programa de Pós-Graduação em Música da UNICAMP, na área de práticas interpretativas, sob orientação do Pq. Dr. Tadeu Taffarello e coorientação do Prof. Dr. Angelo Fernandes, de quem é aluno de canto. Integra o Coro Contemporâneo de Campinas e o Ópera Estúdio UNICAMP, tendo atuado como Augusto na montagem de A Moreninha de E. Mahle. Junto ao Coral da USP de São Carlos foi solista do Oratório de Natal de Camille Saint-Saëns.

Karine Franklin

mezzosoprano

Iniciou seus estudos de música em 2015 no Conservatório de Tatuí/SP. Atualmente, cursa o Bacharelado em Música, com habilitação em Voz da UNICAMP. É integrante do Duo Cantarsi (canto e cordas dedilhadas), cujo repertório é formado por obras da Idade Média ao século XX. Integra também o Coro Contemporâneo de Campinas e o Ópera Estúdio UNICAMP como coralista e solista. Recentemente participou da ópera A Moreninha de E. Mahle.

André Hernandes

barítono

Bacharelando em Música com habilitação em Voz pela UNICAMP desde 2020, integra a classe de canto do Prof. Angelo Fernandes, o Coro Contemporâneo de Campinas, o Madrigal Baobá e o Ópera Estúdio UNICAMP. Em 2019 interpretou Vlad em Anastasia, produzido pelo Conservatório Campinas. De 2017 a 2019, participou das montagens realizadas pelo Coral Unicamp Zíper na Boca, tendo ainda integrado o coro das óperas A Flauta Mágica de Mozart, La Traviata de Verdi e O Morcego de J. Strauss. Recentemente, atuou na ópera A Moreninha de E. Mahle.

Thaís Costalonga

soprano

Estudou canto sob orientação das professoras Ciça Baradel e Vanessa Spíndola e do professor Marconi Araújo. Foi, ainda, aluna do Conservatório de Tatuí. Desde 2012 é aluna de Bacharelado de Música na UNICAMP, tendo já se graduado na habilitação Regência. Atualmente cursa a habilitação Voz, sendo aluna de canto da classe do Prof. Angelo Fernandes. É regente assistente do Coral MECCA e membro do Coro Contemporâneo de Campinas e do Ópera Estúdio UNICAMP. Recentemente foi premiada como melhor intérprete de ópera de Carlos Gomes no Concurso Carlos Gomes.

Coro Contemporâneo de Campinas

Criado em 2009 por seu regente e diretor artístico Angelo José Fernandes, incentivado por um grupo de alunos dos cursos de Regência, Composição e Canto do Bacharelado em Música da UNICAMP cujo desejo era o de disseminar a música a capella composta originalmente para coro, em especial as obras de compositores modernos e contemporâneos.

Ao longo dos seus 10 anos, o Coro Contemporâneo de Campinas adquiriu grande destaque, sendo hoje conhecido regional e nacionalmente, além de ter atingido certa visibilidade e reconhecimento internacional através de suas participações e premiações em eventos de relevância na cena coral.

Sopranos
Ana Cecilia Oliveira
Beatriz Fernandes
Giovanna Balasso
Giulia Franco
Helen Ribeiro
Joseane Porfirio
Joyce Martins
Juliana Kreling
Karen Santos
Katherine Vitória
Letícia Vilela
Luíza Campagnolo
Marília Carvalho

Altos
Ana Carolina Sacco
Ana Nobre
Fernanda Helena
Gabriela Pereira
Giovana Maria
Heloísa Duria
Júlia Toledo
Karen Comanduli
Karine Franklin
Lívia Ramos
Luíza Freitas
Mariana von Zuben
Rafaela Duria
Thaís Costalonga

Tenores
Clóvis Português
Guto Paganotti
Leonardo Leite
Lucas Uriarte
Mateus Santin
Maurício Valer
Renato Fontebasso
Samuel Valli
Sérgio Cardonha

Baixos
Alexandre Longobardi
André Hernandes
Daniel Luiz
Edson Colacioppo
Gustavo Bianchi
Leandro Cavini
Leonardo Paz
Luís Vilalva
Luís Felipe Sousa
Rafael Gelfuso
Tales Lacerda
Vitor Roveri
Weverton Silva

Orquestra Sinfônica da Unicamp

Desde 1982, ano de sua fundação, a Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) tem como um de seus principais objetivos projetar e realizar performances artísticas que vão desde concertos a espetáculos multimídia, de óperas a gravações, com importante e significativo destaque aos programas de edução e formação de público. De forma paralela às suas atividades, a OSU ainda atua como laboratório de pesquisa em criação e performance musical.

Atualmente a Sinfônica da Unicamp é estruturada e composta por um corpo artístico formado por músicos profissionais vinculado ao Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC), Unidade mantida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Violinos
Artur Huf
Alexandre Chagas
Ana Eleonor Ramalho
Eduardo Semencio
Everton Amorim
Ivenise Nitchepurenco
Julio Cesar Daolio
Maurizio Maggio
Paulo Brito
Paulo Martins Lima
Renato de Almeida
Vanessa Barbosa **

Violas
José Eduardo D'Almeida
Frederico Magalhães
Ivana Paris Orsi
Marcos Rontani *

Violoncelos
Lara Z. Monteiro
Daniel Lessa
Érico Amaral Jr.
Meila Tomé

Contrabaixos
Sergio Pinto
Walter Valentini

Flautas
João B. de Lira
Rogério Peruchi

Oboés
João C. Goehring
Martin Lazarov

Clarinetes
Cleyton Tomazela
Eduardo Freitas

Fagotes
Alexandre Abreu
Francisco Amstalden

Trompetes
Oscarindo R. Filho
Samuel Brizolla

Trompas
Bruno Demarque
Silvio Batista

Trombones
Fernando Hehl
João José Leite

Tuba
Paulo César da Silva

Percussão
Fernanda Vieira
Orival Boreli

Regente titular e diretora artística
Cinthia Alireti

* assistente de direção musical

** bolsista

Equipe de produção cênica

A Ocupação Lírica de Teatro Itinerante é composta por Leandro Cavini, Lara Ramos, Presto Kowask e Felipe Venâncio. Os dois primeiros formados em Música e os dois últimos em Artes Cênicas pela Unicamp e conta com a parceria de diversos profissionais que residem entre a capital e o interior de São Paulo.

O coletivo nasce das vontades de se criar, produzir e circular novas linguagens e diferentes abordagens dentro do gênero operístico.

Além da longínqua e frutífera parceria com o Ópera Estúdio Unicamp, local de nascimento da companhia e com o qual foram realizadas diversas montagens, o jovem coletivo já traz grandes nomes no seu currículo, como o Itaú Cultural e o Programa de Incentivo a Cultura do Estado de São Paulo.

Produção
Ocupação Lírica de Teatro Itinerante

Direção de Cena, Cenografia e Direção de Produção
Felipe Venâncio

Direção de Palco
Lara Ramos

Assistente de direção cênica
Gabriel Pangonis

Desenho de Iluminação
Presto Kowask

Operação e técnica de iluminação
Beatriz Nauali e Romulo Scarinni

Figurinista
Laura Françozo

Visagista
Malonna

Aderecista
Graziele Garbuio

Produção Administrativa
Luan Assunção

Cinegrafista
Marcel Della Vecchia

Operador de Corte
Gabriella Perissinotto

Produção técnica audiovisual
Daniel Dias e Gleice Severo

Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural

Com a fusão do Núcleo de Integração e Difusão Cultural (NIDIC) e da Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC), a Unicamp conta agora com o Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural, o CIDDIC, já em plena atividade. A nova unidade, ligada à Coordenadoria de Centros e Núcleos (COCEN) da Unicamp, tem, desde a interseção, as atividades focadas na música contemporânea, principalmente no repertório produzido por compositores brasileiros dos séculos 20 e 21. A ideia é intensificar tanto a execução quanto a pesquisa de obras desta área.e lírica.

Além do CDMC, o novo centro incorporou as atividades da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU), do Coral Unicamp Zíper na Boca e da Escola Livre de Música (ELM). A nova organização exigiu uma reformulação também no repertório executado pela Orquestra Sinfônica da Universidade, que até então era composto em sua maioria por obras do período clássico. O centro pretende explorar o acervo de 15 mil exemplares do CDMC, que apesar de ser uma filiação da organização francesa de mesmo nome, contém nomes relevantes do repertório brasileiro.

Coordenação
Prof. Dr. Angelo J. Fernandes

Administração

Direção Administrativa
Guilherme Kawakami

Administração e Relações Externas
Elizabeth Cornélio

Recursos Humanos
Vladimir Franco

Executivo-Financeiro
Rogério Lourenço

Webdesign e Suporte de T.I.
Douglas Borges

Produção-executiva

Produtor-executivo
Fernando Vasconcellos

Acessibilidade e Comunicação
Nicole Somera

Comunicação e Mídia
Ton Torres

Montador
José Broiz
(in memoriam)

Arquivo da OSU

Arquivista
Leandro Ligocki

Bolsistas
André Fragnan Segolin
Jéssica Messias dos Santos
Paula Sampaio Azevedo
Vanessa Oliveira
Vinícius de Oliveira Santos Barão

REALIZAÇÃO E APOIO CULTURAL

UNICAMP

COCEN

ciddic

osu

Ocupação Lírica de Teatro Itinerante

sesc

ProEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

TODOS OS 2

40